



Destacando a união cooperativa de corretores e seguradores no enfrentamento das dificuldades em comum no ciclo da pandemia e da economia, o Presidente da CNseg, Marcio Coriolano, foi uma das autoridades que compôs a mesa de abertura do 22º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros na noite de 3 de março, no Royal Palm Hall, na cidade de Campinas. Junto com ele estavam o da Fenacor, Armando Vergílio; o Superintendente da Susep, Alexandre Camillo; o Deputado Federal e Presidente da ENS, Lucas Vergílio; o Presidente do Sincor-SP, Boris Ber; o Presidente do Ibracor, Joaquim Mendanha de Ataídes; e o Prefeito de Campinas, Dário Saad. O Congresso, que vai até o dia 5, organizado pela Fenacor, em parceria com o Sincor SP, contará com 10 painéis e acontece paralelamente à 21ª Exposeg.

Em sua fala, o Presidente da CNseg também destacou a “rápida resposta do mercado segurador às demandas da sociedade no momento de restrições de mobilidade e de dificuldades causadas pelo aperto no orçamento da população, desemprego, e por expectativas exacerbadas”. Coriolano também destacou a importância do papel dos corretores, “que ajudam os segurados e os que precisam de seguros em todos os rincões para fazerem as suas melhores escolhas”.

A liderança, experiência, qualificação, espírito público e clareza de propósitos do novo Superintendente da Susep, Alexandre Camillo, também foram citadas pelo Presidente da CNseg, afirmando que ele contará com a colaboração de todos os elos da cadeia de valor do mercado.

Lembrando que o setor segurador apresentou um desempenho melhor que o de outros setores da economia durante a pandemia, informou que o setor passou de um crescimento nominal de 1,3% em 2020 para 11,9% em 2021, representando um crescimento real de 3,3%, mas “ainda muito aquém do que a sociedade merece”.

Coriolano concluiu sua participação declarando que “somos os braços da proteção econômica e social da sociedade”, sendo também “o maior formador da poupança nacional, desonerando o Estado brasileiro para fazer aquilo que ele precisa fazer”.

Em seguida, o Presidente do Sincor agradeceu a oportunidade de poder compartilhar a organização do evento com a Fenacor, informando que os corretores estão preparados para “enfrentar os tempos desafiadores que virão”.

O Superintendente da Susep, [empossado recentemente](#), afirmou que sua presença na autarquia é uma conquista para o mercado e para todos os corretores. Disse, ainda, que retomará o diálogo com todos os atores do mercado segurador que, segundo ele, havia sido interrompido na gestão anterior, lembrando, porém, que “há uma equação entre o que se deseja, o que é possível e o que é necessário”, mas que não faltará esforços para colocar esses três pontos o mais alinhados possível.

O Prefeito de Campinas expressou a honra que a cidade tem de receber o congresso dos corretores, que é o primeiro grande evento na cidade depois da pandemia.

O Deputado Federal e Presidente da ENS destacou o fundamental papel dos corretores no delicado momento da pandemia, afirmando que a nova gestão da Susep propiciará “um ambiente regulatório muito mais previsível, contribuindo para que os corretores possam gerar empregos e renda para o nosso país”. Ele também saudou o [futuro Presidente da CNseg, Dyogo de Oliveira](#), presente da plateia, “que que se une, com sua força política e institucional, ao setor segurador”.

A última fala da noite coube ao Presidente da Fenacor, que disse que “poucos setores podem se orgulhar tanto do que têm feito ao longo da maior crise de saúde pública da história” e que “estamos saindo da pandemia ainda mais fortalecidos e preparados para proteger a sociedade, amparar as famílias e garantir a continuidade dos negócios”. Armando Vergílio afirmou ainda que alguns atos da administração anterior da Susep precisariam ser revistos, citando as sociedades iniciadoras de serviços de seguro no âmbito do open insurance que, segundo ele, foram criadas sem uma necessária Lei Complementar. Ele também defendeu a necessidade de se avançar no projeto de uma autorregulação plena do mercado segurador, com supervisão do estado, para desonerar o governo e aumentar a sua eficácia.

Leia abaixo a íntegra do discurso do Presidente da CNseg, Marcio Coriolano:

O tempo passa rápido. Já estamos no último mês do primeiro trimestre do ano e vislumbramos os imensos desafios do país, da nação e do mercado de seguros neste ano. Mas, com muita confiança, determinação e esperança.

Os dois últimos anos nos colocaram todos à prova. E entendo que respondemos adequadamente e tivemos muitos avanços. Apenas pontuarei alguns que me parecem relevantes. E tomo a liberdade de falar aqui sempre no plural: corretores e seguradores.

Primeiro: a união cooperativa de corretores e seguradores para enfrentar as comuns dificuldades do ciclo da pandemia e da economia.

Segundo: a nossa rápida resposta às demandas da sociedade nos momentos de restrições de mobilidade e de dificuldades causadas pelo aperto de orçamentos da população, desemprego, e expectativas exacerbadas.

Terceiro: houve a demonstração cabal de que somos um setor solidário, moderno e progressista. E que a tecnologia que detemos foi e é uma ferramenta que deve ser utilizada. E que tem suas limitações pela necessária presença dos agentes da distribuição. Aqueles que ajudam os segurados e os que precisam de seguros de todos os rincões para fazer as suas melhores escolhas.

Quarto: e, pela nossa resiliência a mudanças recentes do marco legal, nossas contribuições sempre foram insistentes e claras para que essas mudanças devam se fazer e prosseguir com nossa participação, como protagonistas colaboradores. Conservar o que é justo e mudar o que é preciso.

Quinto: a sociedade confiou na nossa resposta a esse cenário. Os resultados estão aí para todos

verem.

Então, depois de um crescimento nominal de atividades de 1,3% em 2020, fomos para um crescimento de 11,9% em 2021. Ou um crescimento real de 3,3%. Ainda muito aquém do que a sociedade merece, é verdade. Porém melhor do que outros setores da economia.

Porque assim quis a sociedade. Enxergando a proteção dos seguros como um abraço solidário e eficaz em todo esse período.

Vamos, de novo no plural, olhar para a frente, como sempre fazemos. Somos um setor dinâmico, solvente e moderno. Temos união das lideranças. E equipes de primeira linha. Podemos, sim, incorporar mais gente para a proteção dos seguros. É a nossa missão.

E nos anima que temos neste ano um novo superintendente da Susep, o Alexandre Camillo, que tem toda a liderança, experiência, qualificação, espírito público e clareza de propósitos para a sua missão.

Ele terá a sua já declarada diretriz de cooperação de todos os elos da cadeia de valor do nosso mercado como elemento fundamental a favor do fomento e da sustentabilidade, que também declarou. E de aproveitar e revisar o legado que recebe no mesmo sentido. Olhando, de novo, para a frente.

Estaremos todos da CNseg a serviço desses propósitos que estamos construindo juntos com os corretores há décadas. Desejamos tornar realidade o mantra de estarmos no centro das políticas públicas e dos programas privados. Não por vaidade ou por corporativismo.

É porque temos, no plural, a convicção de que somos os braços da proteção econômica e social da cidadania. E porque somos o maior formador da poupança nacional. Desonerando o estado brasileiro para fazer aquilo que ele precisa fazer.

Que tenhamos todos um excelente evento.

Muito obrigado!

Fonte: CNseg, em 04.03.2022